

0836) OCORRÊNCIA DE ERVA DE PASSARINHO (LORANTHACEAE) EM ÁREA DE CAATINGA, NA REGIÃO DE PETROLINA-PE. Lúcia Helena Piedade Kiill¹ & Paulo César F Lima². ¹-Bolsista DCR/CNPq, ²-Pesquisador Embrapa Semi-Árido. (kiill@cpatsa.embrapa.br).

As ervas de passarinho são encontradas, freqüentemente, infestando árvores frutíferas, ornamentais e florestais, sendo também consideradas como daninhas ou invasoras, por serem hemiparasitas, extraindo água e nutrientes das plantas hospedeiras, levando a redução do vigor, crescimento e frutificação da espécie hospedeira. O presente trabalho teve como objetivo levantar as espécies de Loranthaceae que ocorrem na caatinga, identificando seus hospedeiros, grau de infestação e danos causados. O levantamento foi realizado em área de Caatinga nativa pertencente à Embrapa Semi-Árido, no município de Petrolina-PE (09°09' latitude sul e 40°22' longitude oeste, 365m de altitude). Foram lançadas 20 parcelas de 10m X 20m, onde foram levantadas todas as espécies arbóreas e arbustivas com diâmetro à altura do peito (DAP) acima de 3 cm. As espécies encontradas foram herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico Semi-Árido para identificação. Foram encontradas 251 árvores abrangendo 21 espécies, sendo as ervas de passarinho encontradas em 04 das espécies inventariadas (jurema preta - *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret; favela - *Cnicoscolus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax et K. Hoffman, burma leiteira - *Sapium lanceolatum* (Muell. Arg.) Herber e K. Burman - *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillet.). Quanto as Loranthaceae, 04 espécies foram observadas, *Phoradendron martianum* Trel., *Phthirusa ovata* Eichl., *Phthirusa pyriformis* (Kunth) Eichl. e *Psittacanthus bicalicatus* Mart.. Entre estas espécies, *Phoradendron martianum* e *Phthirusa ovata* foram mais freqüentes, ocorrendo em 28% das árvores parasitadas, enquanto *Phthirusa pyriformis* e *Psittacanthus bicalicatus* foram encontradas em 16% das árvores e arbustos. Do total de árvores amostradas, apenas *Mimosa tenuiflora* estava parasitada por *Phoradendron martianum* e *Phthirusa ovata* simultaneamente.

0837 - O COMPONENTE HERBÁCEO DA CAATINGA DE PERNAMBUCO. Elcida de Lima Araújo¹, Suzene Izídio da Silva¹, Elba Maria Nogueira Ferraz^{2,3}. ¹Depto. Biologia/UFRPE; ²PPGB/UFRPE; ³Dep. de Ensino Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco/CEFET/UNED/Pesqueira. (suzene@hotlink.com.br).

A flora herbácea da caatinga Pernambucana é diversificada, entretanto poucos estudos incluem espécies do componente herbáceo na amostragem, dificultando o conhecimento da riqueza da mesma. Muitas herbáceas da caatinga apresentam valor econômico, sendo importantes para o desenvolvimento regional sustentável. A ocorrência de espécies herbáceas anuais é fortemente influenciada pela sazonalidade climática, assim dependendo da época de coleta, a riqueza de espécies de um determinado habitat pode ser substituída. Objetivou-se neste estudo apresentar um check-list da flora herbácea da caatinga de 15 municípios de Pernambuco. Durante 1999 e 2000 foram realizadas coletas periódicas do material botânico herbáceo nos municípios de Gravatá, Caruaru, Alagoinha, Floresta, Betânia, Petrolina, Salgueiro, Serra Talhada e Exu. O material botânico foi identificado e a lista das herbáceas foi complementada por outras herbáceas registrada na literatura para os municípios de Buíque, Brejo da Madre de Deus, Ibitimir, Sertânia, Parnamirim e Ouricuri. É apresentado informações sobre o nome vulgar da espécie, ciclo de vida e ocorrência de variações no porte da planta. A flora herbácea esteve representada por 58 famílias, 190 gêneros e 354 espécies, sendo Asteraceae, Poaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae, Malvaceae, Cyperaceae, Scrophulariaceae e Rubiaceae as famílias de maior diversidade, englobando 59% das espécies apresentadas no check-list. Euphorbiaceae e Leguminosae são também bem representadas nos estratos arbustivo e arbóreo, confirmando a elevada importância ecológica das mesmas nos bosques de caatinga. Algumas das espécies apresentaram porte variando de herbáceo a subarbustivo. Há necessidade de mais coletas de representantes herbáceos para o conhecimento da flora herbácea da caatinga pernambucana. FACEPE/BOTICÁRIO/PPGB/UFRPE.

0838 - ESPÉCIES LENHOSAS DA VEGETAÇÃO DE CAATINGA NA REGIÃO DE XINGÓ: DADOS PRELIMINARES Linete Maria Cordeiro¹, Alberto Guedes Magalhães¹, Paulo Roberto Mendes Belchior¹, Marcelo Tabarelli², Wbaneide Martins de Andrade³ (linecor@bol.com.br). ¹Bolsistas do CNPq, ²Deptº de Biologia/UFPE, ³Deptº de Biologia, UNEB.

O nordeste brasileiro apresenta uma cobertura vegetal bastante diversificada ocorrendo tipos vegetacionais variando de úmido a seco, neste último destaca-se a vegetação de caatinga ocupando a maior parte do território nordestino. Este trabalho tem por objetivo identificar as espé-

cies lenhosas da caatinga na região de Xingó. As áreas de estudo compreendem os municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo / Sergipe; Delmiro Gouveia, Olho D'água do Casado, Piranhas / Alagoas e Paulo Afonso / Bahia localizados no semi-árido nordestino. As coletas diárias de material botânico fértil tiveram início em 1999, através de caminhadas aleatórias. Em todas as áreas foram anotados os dados das coordenadas com o auxílio do GPS. A coleção esta sendo depositada no Herbário Xingó localizado no Núcleo Operacional do Instituto Xingó em Canindé do São Francisco / SE. Até o presente momento foram identificadas 22 famílias, pertencentes a 38 gêneros e 56 espécies. As famílias mais representativas foram Mimosaceae e Euphobiaceae, cada uma com (16,07%), totalizando 32,14% de todas as espécies encontradas, seguida de Caesalpinaceae com 12,50%. As famílias menos representativas foram Annonaceae, Boraginaceae, Burseraceae, Celastraceae, Eritroxylaceae, Fabaceae, Myrtaceae, Olacaceae, Rubiaceae, Sapotaceae e Verbenaceae com 1,79% cada, essas 11 famílias são responsáveis por 19,68% das espécies encontradas no levantamento. Já as famílias Apocynaceae, Bignoniaceae, Bombacaceae, Caparaceae, Combretaceae, Malpighiaceae e Rhamnaceae responderam a (3,57%), totalizando 24,98% do total. A família Anacardeaceae representa 5,35% das coletas. CNPq, SUDENE, SEBRAE, CHESF, Comunidade Solidária.

0839 - ESTUDO FITOFISIOGRÁFICO DA CAATINGA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO SERIDÓ, RN. Ramiro Gustavo Valera Camacho¹, Marico Meguro² & José Rubens Pirani³. ¹Dep. de Ciências Biológicas-UERN. ²Dep. de Ecologia Geral. ³Dep. de Botânica - Instituto de Biociências-USP. (ramirogv@uern.br).

A caatinga do Seridó ocupa cerca de 10.671 km² no estado do Rio Grande do Norte. É uma área de solos rasos e pedregosos, vegetação baixa e esparsa, com fortes riscos de erosão e sinais de desertificação. A limitação de estudos fitofisionômicos e fitossociológicos no estado do Rio Grande do Norte motivou o estudo na caatinga da Estação Ecológica do Seridó-ESEC/IBAMA. Esta representa a única área de preservação e conservação do ecossistema de caatinga no estado. O presente trabalho tem como objetivos diagnosticar os perfis e padrões fitofisionômicos e fitossociológicos que possam caracterizar o ecossistema da caatinga do Seridó, fornecer subsídios sobre a diversidade biológica e ambiental, tornando área de referência para a região. Estudos fisionômicos permitiram a identificação dos padrões de caatinga arbórea, arbustiva e herbácea (aberta). Floristicamente foram encontradas 34 espécies, distribuídas em 31 gêneros e 20 famílias. Os táxons mais representativos pertencem às famílias Euphorbiaceae, Leguminosae (Caesalpinioideae, Mimosoideae), Apocynaceae, Cactaceae, Combretaceae e Bignoniaceae. Estudos fitossociológicos foram efetuados em 53 parcelas ao longo da estação. Destacaram-se como espécies mais importantes: *Croton sonderianus*, *C. moritibensis*, *Caesalpinia pyramidalis*, *Aspidosperma pyriformis*, *Combretum leprosum*, *Commiphora leptophloeos*. O índice de diversidade (H' de Shannon & Wiener) variou de 3,07 no local mais plano a 220 m de altitude; 2,43 na encosta da Serra Verde a 250 m; 2,78 a 350m e 2,55 a 385m no topo da serra. Amostras de solos coletadas junto às parcelas foram submetidas a análises físicas e químicas cujos resultados foram bases para análise multivariada estabelecendo relações com a cobertura vegetal. CAPES

0840 - AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES VEGETAIS EM ÁREA DE DESERTIFICAÇÃO EM FLORESTA, PE. Leonardo Queiroga¹; Helena Paula B. Silva^{1*}; Eugênia C. Pereira^{2**}; Anderson de Mendonça Silva^{1*}; Robert Morgan Dougan Neto¹; Fernando de O. Mota-Filho². ¹Estudante de Geografia / *Bolsista IC / CNPq / Propeq / UFPE; ²Depto. de Ciências Geográficas / UFPE; **Bolsista de Produtividade em Pesquisa / CNPq. (fmf@elogica.com.br)

A desertificação é um processo que ocorre em diversas áreas no mundo. Tem como consequência a degradação dos solos e desaparecimento das espécies menos resistentes, até a completa ausência de seres. No nordeste do Brasil este fenômeno mostra-se com bastante evidência, e no Estado de Pernambuco é observado na região do sertão, sobretudo na Mesorregião do São Francisco Pernambucano. Neste trabalho foram observadas espécies que ainda resistem e têm capacidade colonizar os solos Bruno não cálcicos, altamente degradados do município de Floresta (8° 30'S e 38° 30'W), Pernambuco. A área estudada tem como embasamento rochoso micaxistos, com cobertura orgânica do solo praticamente inexistente. Na vegetação observada foi registrada a predominância de espécies como a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), o pereiro (*Aspidosperma pyriformis*), a faveleira (*Jatropha philacanthus*), jericó (*Selaginella convoluta*), macambira (*Bromelia laciniosa*), velame (*Croton sp*) e outras espécies. Foi possível observar que as espécies tinham desenvol-